

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Junho e 2º trimestre de 2020**

### Demanda interna é o maior problema, mas indústria projeta melhora

A produção voltou a crescer em junho, após três meses consecutivos de queda. O indicador alcançou 55,2 pontos, o que indica alta em relação a maio. Esse foi o melhor resultado para o mês da série histórica, por causa da baixa base de comparação do mês anterior. A utilização da capacidade instalada aumentou para 62,0% em junho, mas o emprego (índice em 45,1 pontos) recuou pelo quarto mês seguido.

No segundo trimestre de 2020, a demanda interna e a taxa de câmbio foram os principais problemas enfrentados pelo setor, que teve o acesso ao crédito ainda mais dificultado.

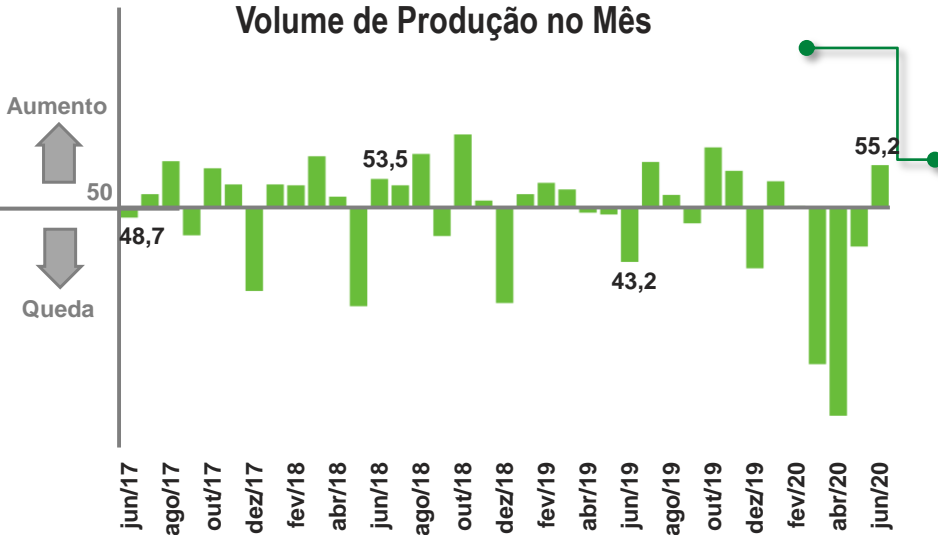
Nesse cenário, todos os índices de expectativas voltaram ao campo positivo.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	MAI/20	JUN/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	45,1	55,2	48,6	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	40,2	45,1	47,9	Queda do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	56,0	62,0	69,4	Crescimento no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	27,9	35,8	42,7	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	51,2	45,5	50,8	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	48,1	47,6	52,2	Estoques abaixo do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	1º/20	2º/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	35,0	35,2	40,7	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	64,0	64,9	63,9	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	40,8	42,9	47,0	Situação financeira insatisfatória
	ACESSO AO CRÉDITO	36,1	32,4	40,7	Acesso ao crédito difícil

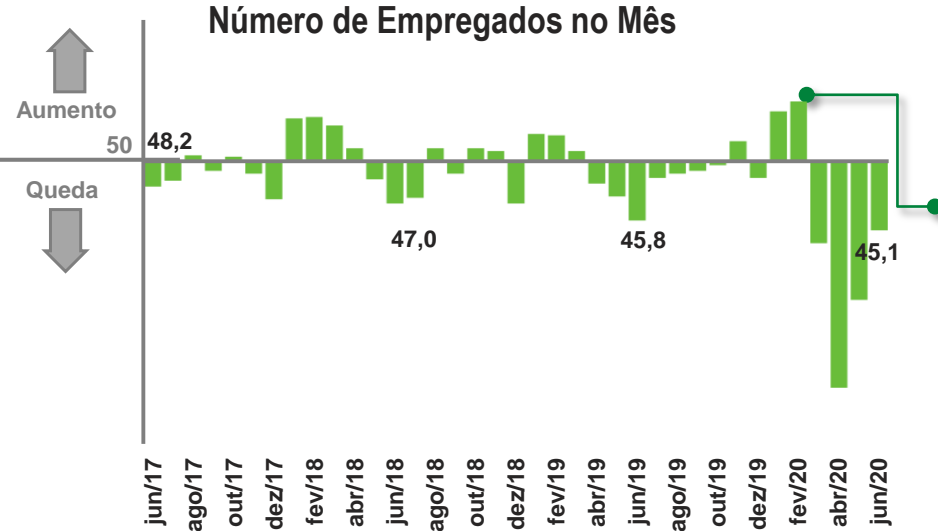
EXPECTATIVAS	Indicador	JUN/20	JUL/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	46,7	56,0	54,9	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	41,7	51,3	52,1	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	43,3	50,7	49,4	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	43,6	52,8	52,9	Expectativa de crescimento
	INTENÇÃO DE INVESTIR	37,6	44,4	48,8	Crescimento na intenção de investir

### Volume de Produção no Mês



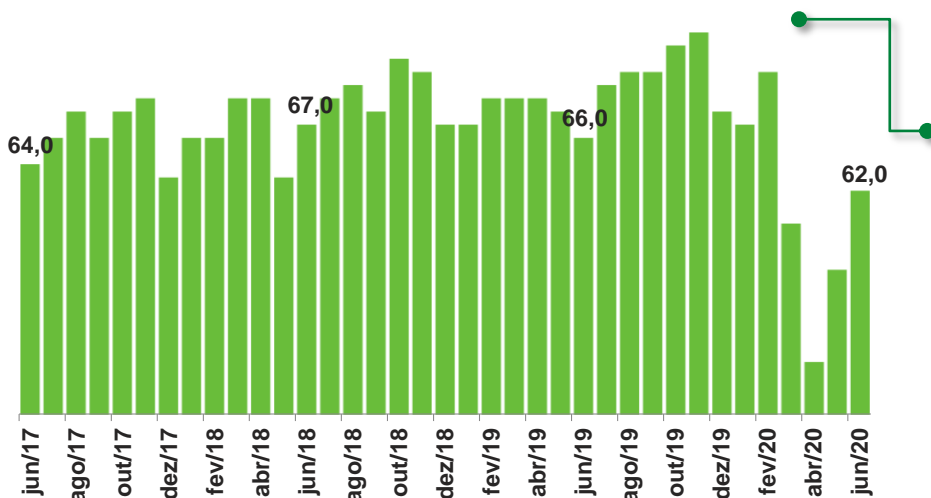
*Crescimento após três meses seguidos de queda.*

### Número de Empregados no Mês



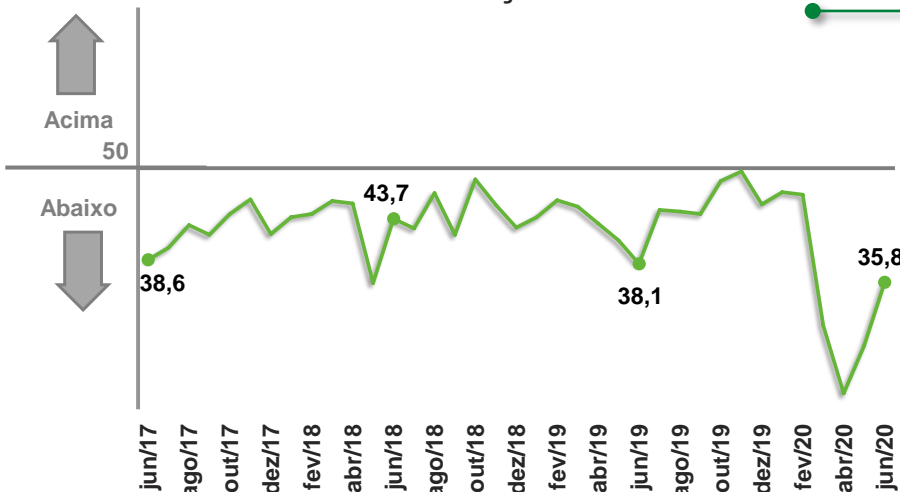
*Quarta queda seguida.*

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



*UCI aumentou, mas o nível é baixo.*

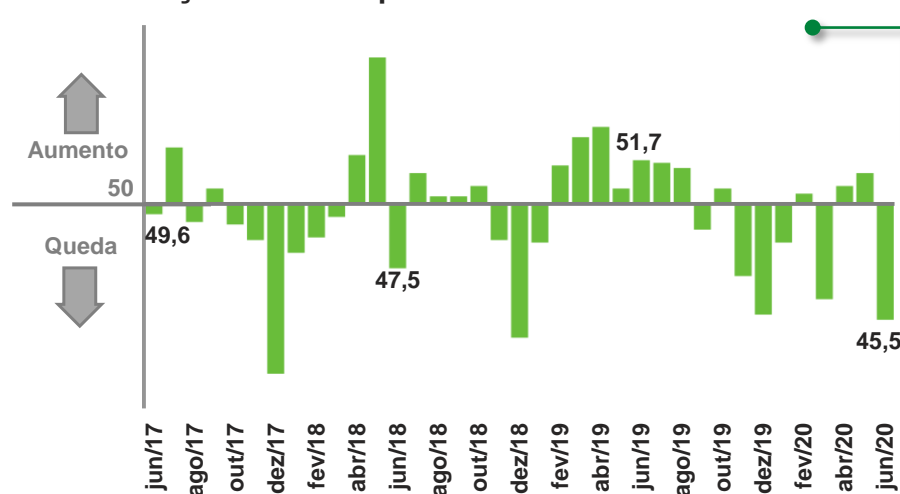
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



*Após piso histórico em abril, a UCI se aproxima, mas ainda está distante do nível usual.*

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

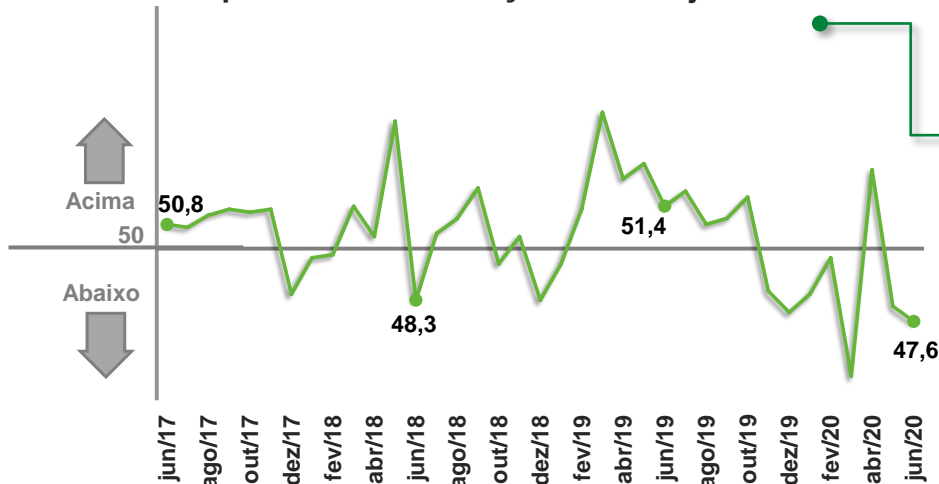
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



*Queda dos estoques.*

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



*Estoques abaixo do planejado pelas empresas.*

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

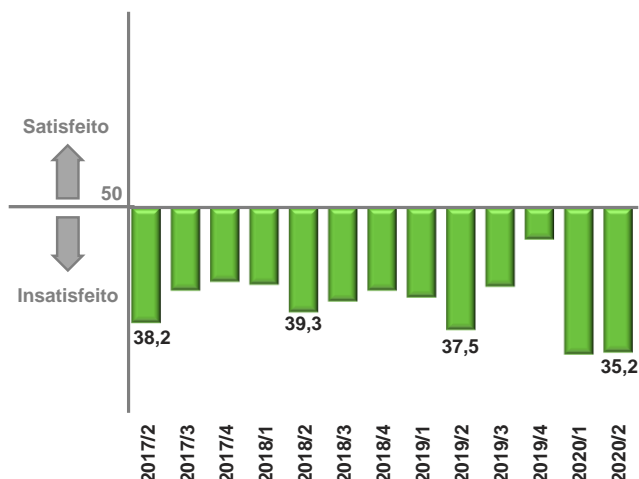
A Sondagem Industrial do segundo trimestre de 2020 mostrou também que as condições financeiras das empresas pouco se alteraram na comparação com o primeiro trimestre.

Os empresários gaúchos seguem insatisfeitos com a margem de lucro operacional (índice de satisfação passou de 35,0 para 35,2 pontos no período) e com a situação financeira da empresa (índice foi de 40,8 para 42,9 pontos).

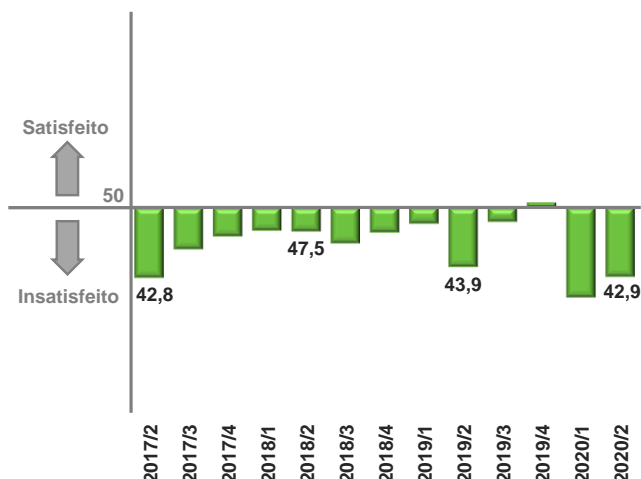
A situação financeira fica ainda mais adversa num cenário de crédito mais restrito. O índice de facilidade de acesso ao crédito caiu de 36,1 para 32,4 pontos, ou seja, ficou mais difícil.

Para completar, a indústria continua enfrentando aumento nos preços das matérias-primas: o índice cresceu de 64,0 no primeiro para 64,9 pontos nos segundo trimestre.

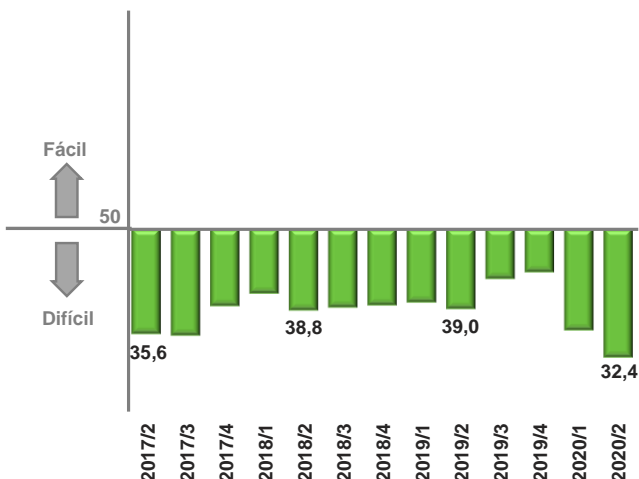
Margem de Lucro Operacional



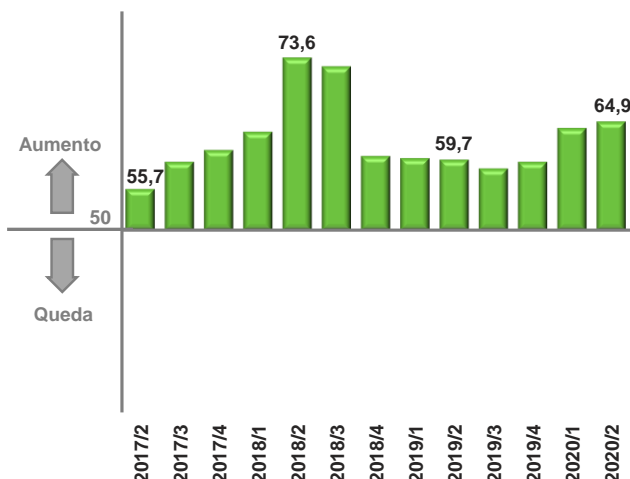
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	1º / 2020	2º / 2020
Demanda interna insuficiente	40,4%	39,7%
Taxa de câmbio	40,0%	32,5%
Elevada carga tributária	38,7%	28,4%
Inadimplência dos clientes	19,1%	26,8%
Falta ou alto custo da matéria-prima	20,8%	26,3%
Demanda externa insuficiente	12,8%	19,6%
Falta de capital de giro	16,8%	17,0%
Taxas de juros elevadas	11,3%	12,9%
Burocracia excessiva	12,2%	12,9%
Falta de financiamento de longo prazo	7,2%	12,4%
Competição desleal	12,6%	9,3%
Dificuldades na logística de transporte	7,1%	8,3%
Outros	15,9%	8,3%
Insegurança jurídica	5,9%	7,7%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,2%	4,6%
Competição com importados	5,4%	3,6%
Falta ou alto custo de energia	4,9%	3,1%
Nenhum	0,0%	0,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

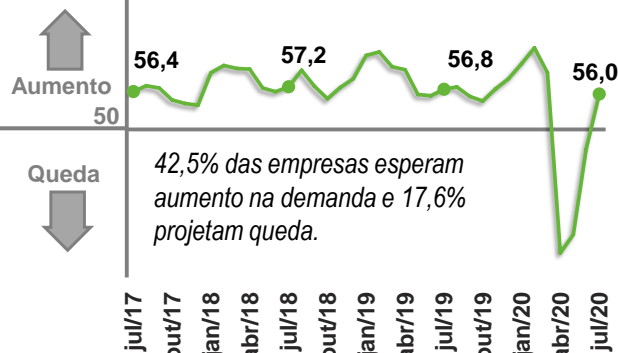
- ✓ Diante da recessão econômica, o principal problema da indústria gaúcha no segundo trimestre, repetindo o primeiro, foi a demanda interna insuficiente, que recebeu 39,7% das respostas dos empresários.
- ✓ Também repetindo o primeiro, a taxa de câmbio, com 32,5% das assinalações, foi o segundo entrave mais importante do segundo trimestre.
- ✓ A elevada carga tributária, que normalmente ponteia o *ranking*, caiu para o terceiro lugar, atingindo o menor percentual de respostas da série histórica: 28,4%.
- ✓ Na sequência, a inadimplência de clientes (26,8% das respostas) e a falta ou alto custo da matéria-prima (26,3%) completam o quadro dos cinco principais problemas enfrentados no segundo trimestre de 2020.
- ✓ Independente do porte da empresa, a demanda interna insuficiente foi o maior obstáculo da indústria gaúcha no segundo trimestre de 2020.
- ✓ Já a demanda externa insuficiente é um problema relativamente mais importante para as empresas de grande porte. Nesse grupo, o item recebeu 30,0% das respostas e foi o terceiro mais assinalado. No geral, foi assinalado por 19,6% das empresas e ocupou o sexto posto.
- ✓ Para pequenas empresas, a elevada carga tributária foi o segundo maior problema (33,3% das respostas) e a taxa de câmbio foi o quarto (28,2%). São obstáculos relativamente mais importantes para as pequenas empresas: a burocracia (20,5%) e a competição desleal (20,5%).
- ✓ Nas médias empresas, relativamente à indústria geral, a elevada carga tributária (33,9%), a insegurança jurídica (16,9%) a falta ou o alto custo da matéria-prima (30,8%) foram problemas mais importantes que a média da indústria. Por outro lado, a inadimplência de clientes (21,5%) e a demanda externa (12,3%) foram entraves menores em relação à indústria gaúcha como um todo no segundo trimestre de 2020.
- ✓ Por fim, o item “outros problemas”, bastante assinalado (15,9%) no primeiro trimestre por conta do início da pandemia, foi escolhido por 8,3% das empresas no segundo trimestre, percentual ainda alto para a média de 3,4% anterior à pandemia.

### EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

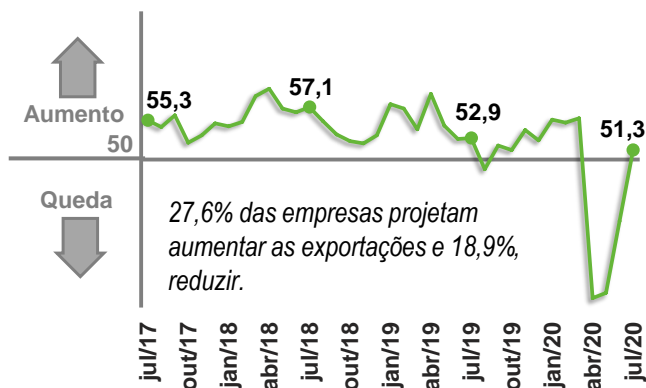
Todos os indicadores melhoraram em julho relativos a junho e voltaram para o terreno positivo. Isso significa que os empresários esperam crescimento para os próximos seis meses para a demanda (56,0 pontos), para o emprego (50,7), para as compras de insumos e matérias-primas (52,8) e para as exportações (51,3).

O maior otimismo levou a um aumento na intenção de investir, cujo índice cresceu de 37,6 em junho para 44,4 pontos em julho. Apesar disso, o valor segue abaixo da média histórica de 48,8 pontos, o que indica uma baixa disposição para investir.

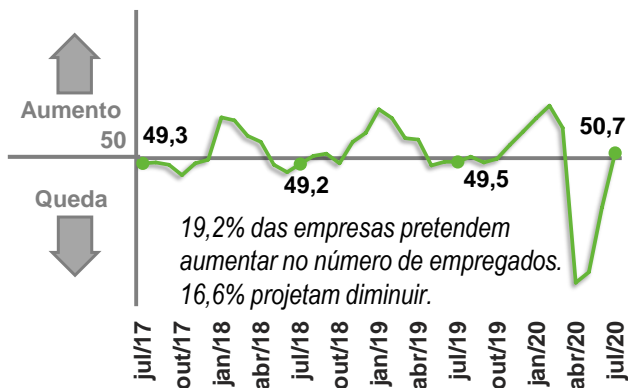
#### Demanda



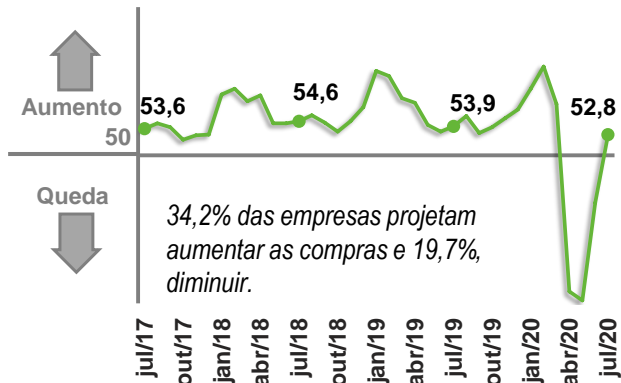
#### Quantidade Exportada



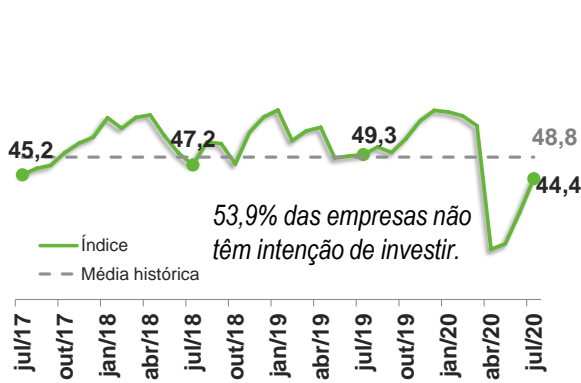
#### Número de Empregados



#### Compras de Matérias Primas



#### Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 194 empresas sendo 39 pequenas, 65 médias e 90 grandes.

**Período de Coleta:** 01 a 13/07 de 2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>